
Indução de novo padrão de urbanização no Brasil: eventos esportivos entre 2011-2016

Marco Aurélio Cabral Pinto
Universidade Federal Fluminense
marcocabral@id.uff.br



Considerações iniciais

1. As grandes cidades brasileiras compartilham de problemas complexos comuns a outras cidades no mundo;
 2. No caso brasileiro há especificidades decorrentes de falta de planejamento público, crescimento desordenado e elevada desigualdade;
 3. O “legado” não pode ser visto como aceleração, durante o período até os jogos, do investimento público que deve ser realizado em qualquer condição;
 4. Sem a criação de novas bases econômicas, não haverá continuidade no processo de transformação do espaço urbano
 5. Deve-se procurar gerar benefícios diretos para municípios fora da lista das cidades-sede.
-

Objetivo e hipótese

O objetivo da discussão é identificar caminhos para que os grandes eventos esportivos porvir permitam **transformação** do espaço urbano brasileiro

Dada conjuntura macroeconômica, espera-se mostrar que **a mudança no patamar de atração de turistas estrangeiros pelo Brasil após os jogos** pode dinamizar não apenas os investimentos urbanos mas também propagar efeitos positivos para cidades fora da lista de cidades-sede.

Para tanto, propõe-se conjunto de sugestões que visam transformar os espaços urbanos pela via da **humanização, harmonia, beleza e sustentabilidade**.



Premissas macro para o período 2011-2016

A stylized, low-poly mountain range graphic in shades of teal and blue, located in the bottom right corner of the slide.

Evolução do comércio exterior

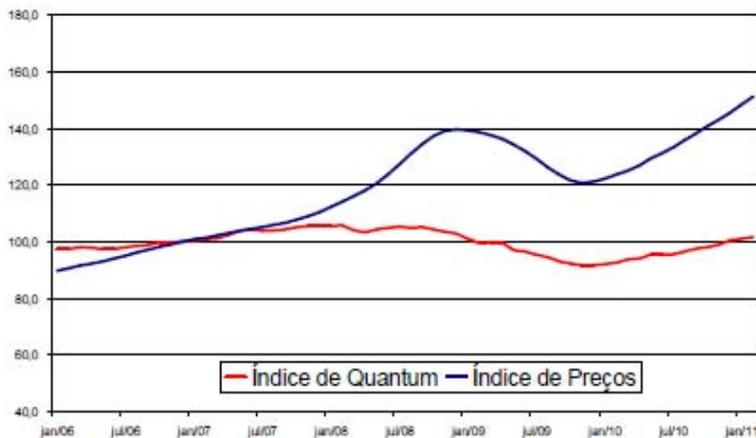


Crescimento vertiginoso das exportações dos **Setores Intensivos em Recursos Naturais (76,3%)** e **Agropecuário (51,7%)**, enquanto os **Intensivos em Escala** tiveram aumento considerável (28,1%)

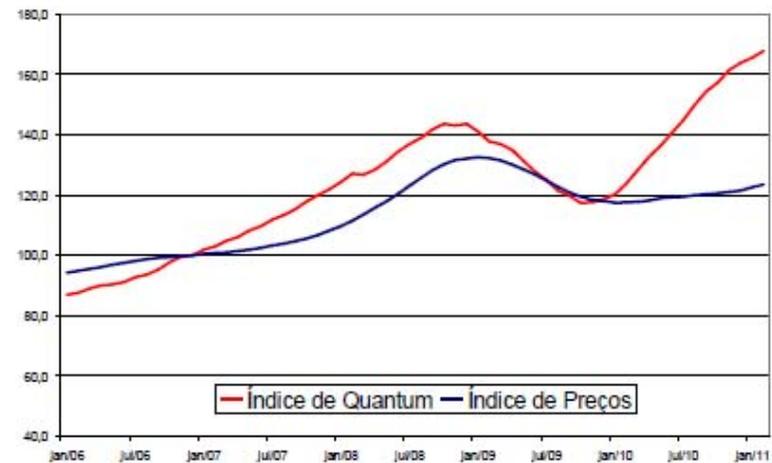
Setores Intensivos em Trabalho e em Engenharia e Tecnologia tiveram aumentos modestos (ambos 8,6%).

Na importação, **todos os setores experimentaram crescimento superior a 10% a.a.**

Exportação

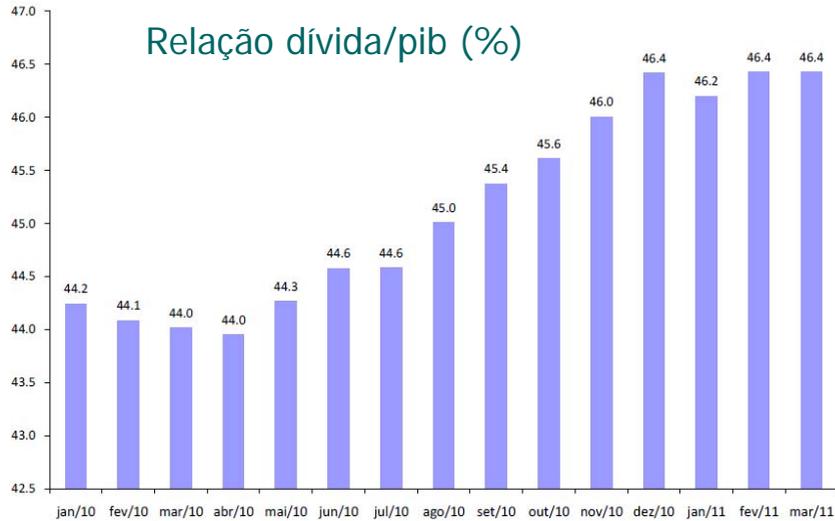


Importação



Evolução do crédito

Relação dívida/pib (%)

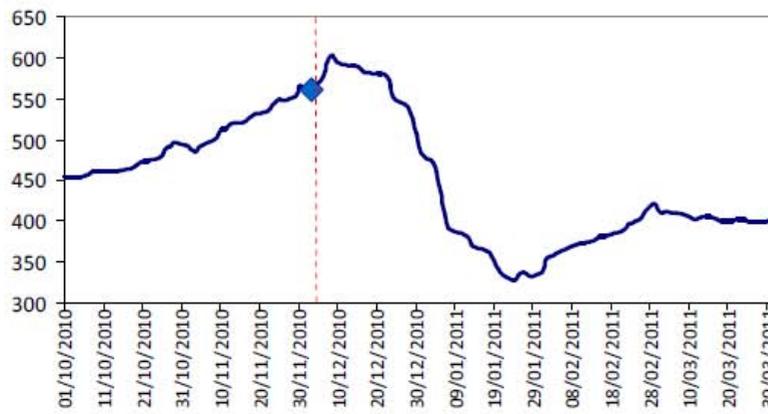


Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração APE/BNDES

- Medidas do BACEN surtem efeito sobre expansão do crédito para automóveis (R\$600 para R\$200 milhões mensais)
- Crédito pessoal retoma níveis anteriores às medidas macroprudenciais
- Crédito habitacional cresceu 49,6% a.a. nos últimos 12 meses
- Bancos públicos e privados acompanham crescimento crédito

Concessão de Crédito à PF: Modalidade Aquisição de Veículos

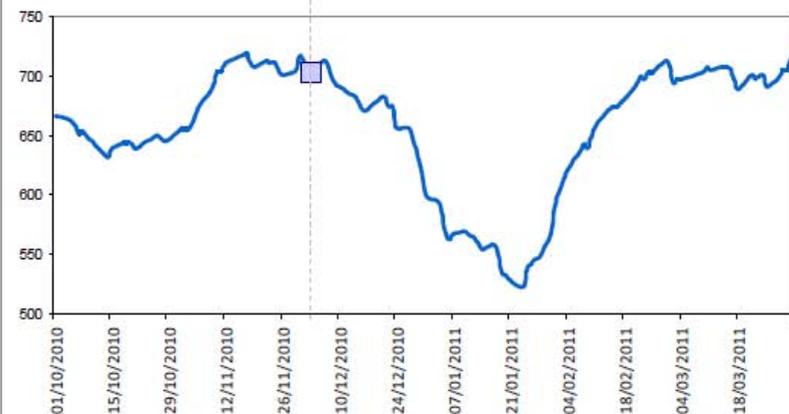
(média móvel 22 dias- dados em R\$ milhões)



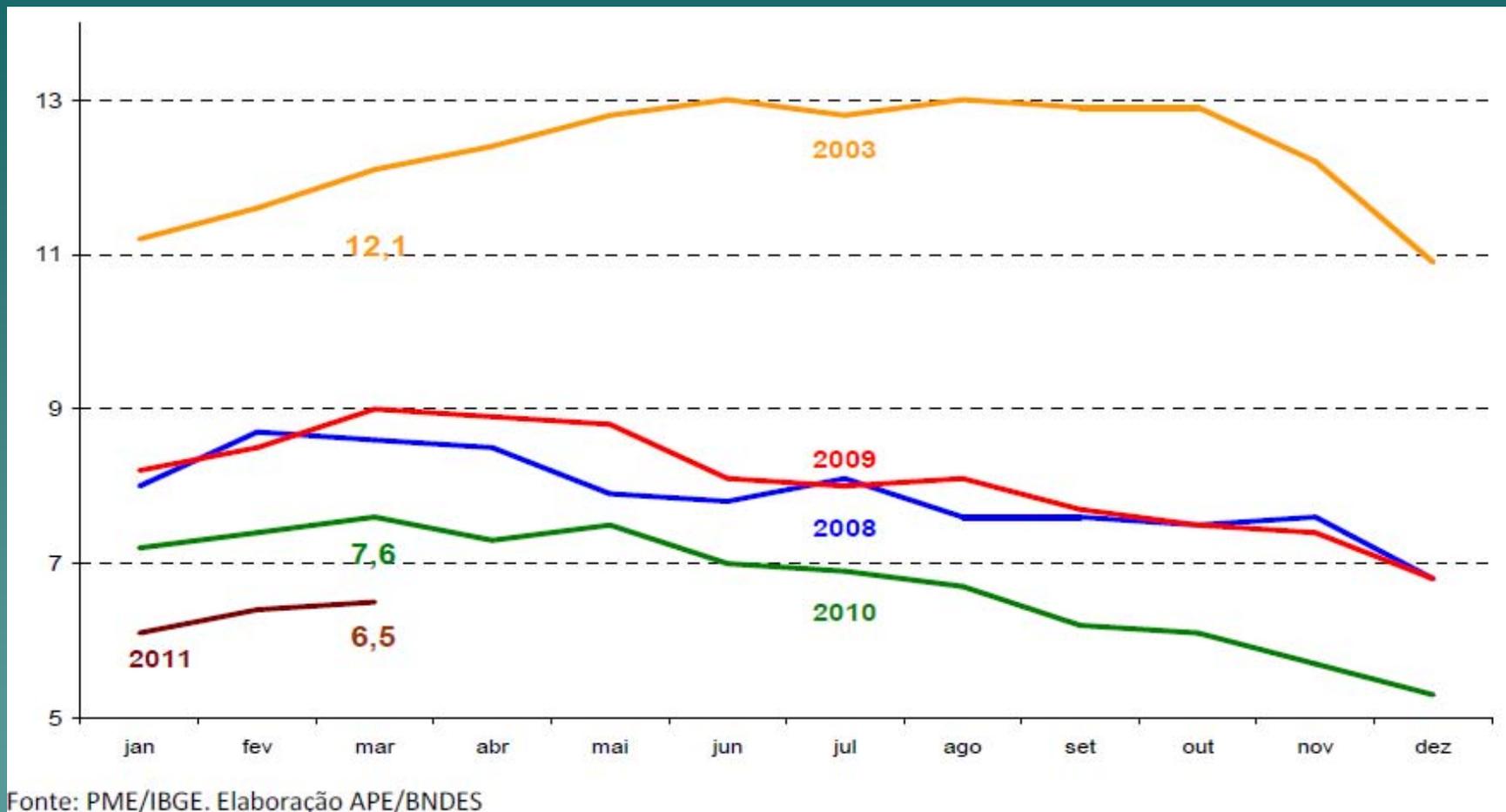
Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração APE/BNDES

Concessão de Crédito à PF: Modalidade Crédito Pessoal

(média móvel 22 dias- dados em R\$ milhões)



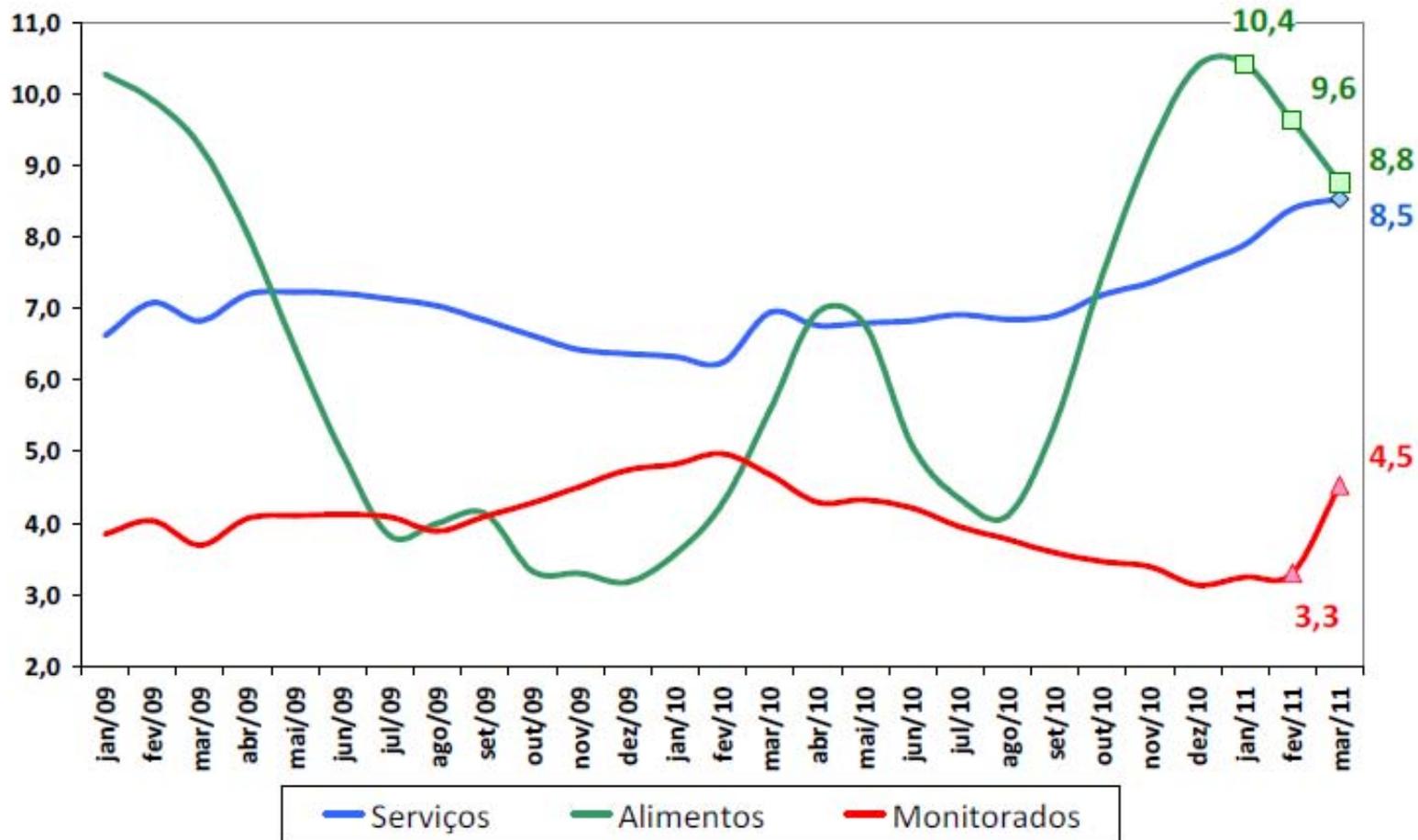
Taxa de desemprego Brasil (% mês a mês)



Em dezembro esperada queda abaixo de 5% nas grandes cidades brasileiras

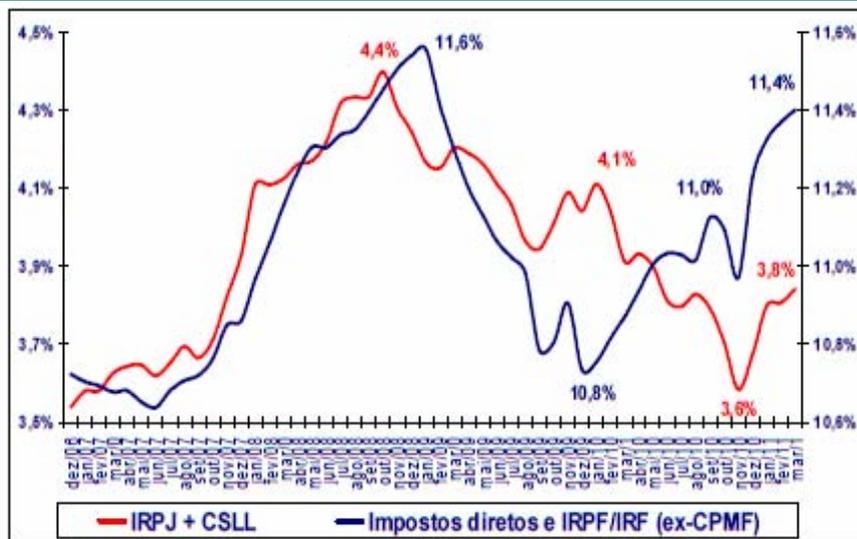
Evolução da inflação

IPCA – Alimentos, Serviços e Monitorados (var. % acum. em 12 meses)



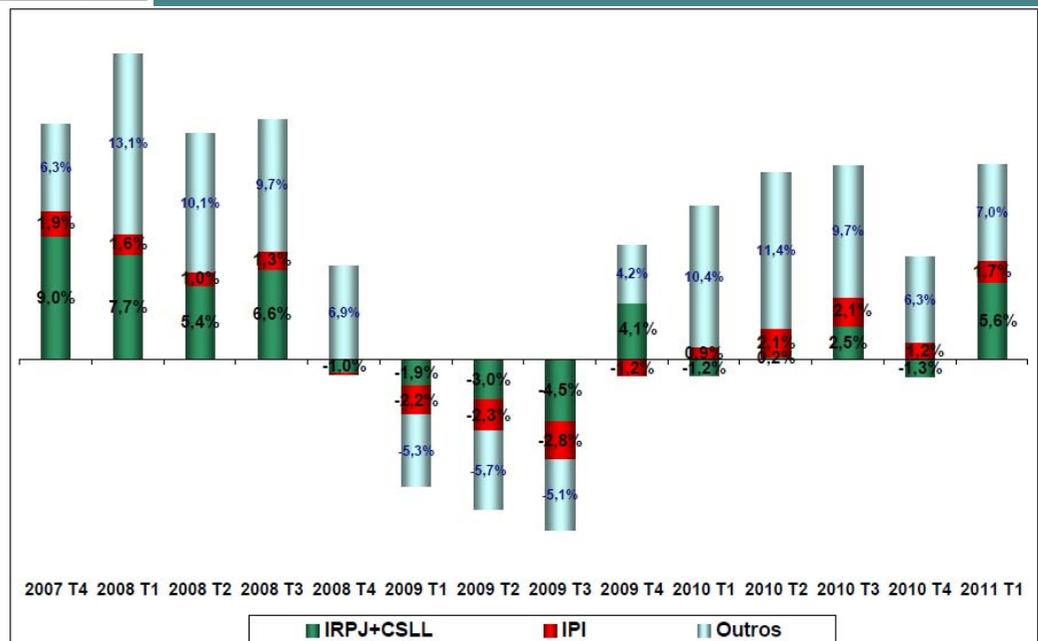
Fonte: IBGE. Elaboração: APE/BNDES

Evolução da arrecadação



- Arrecadação em março volta a crescer (15% a.a.), com boas perspectivas de crescimento.
- Cresce imposto de renda sobre lucros e contribuição social...
- ...explicado pelo fim de compensação de prejuízos com crise financeira internacional.

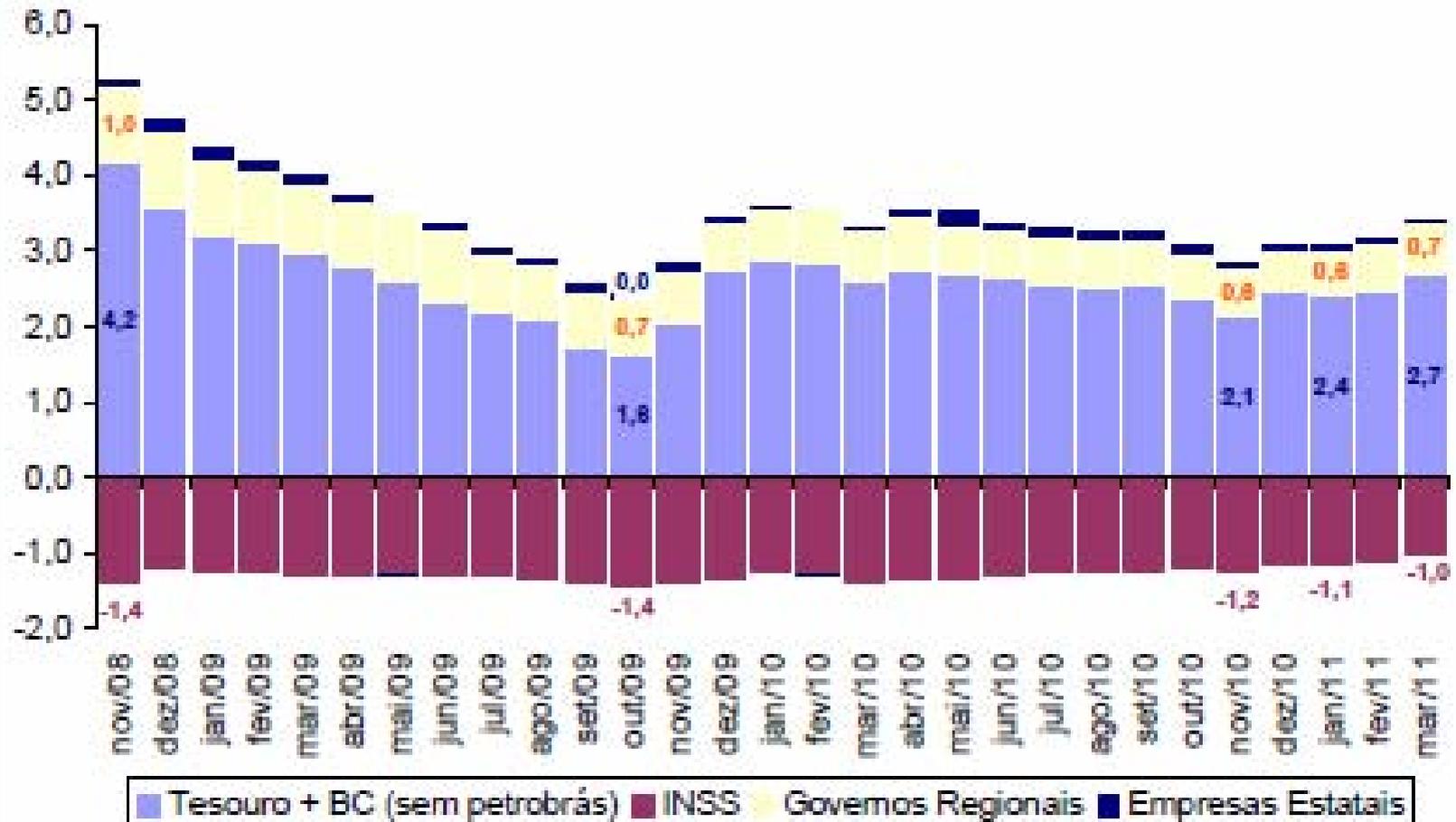
Fonte: SRF/MF (Elaboração Própria)



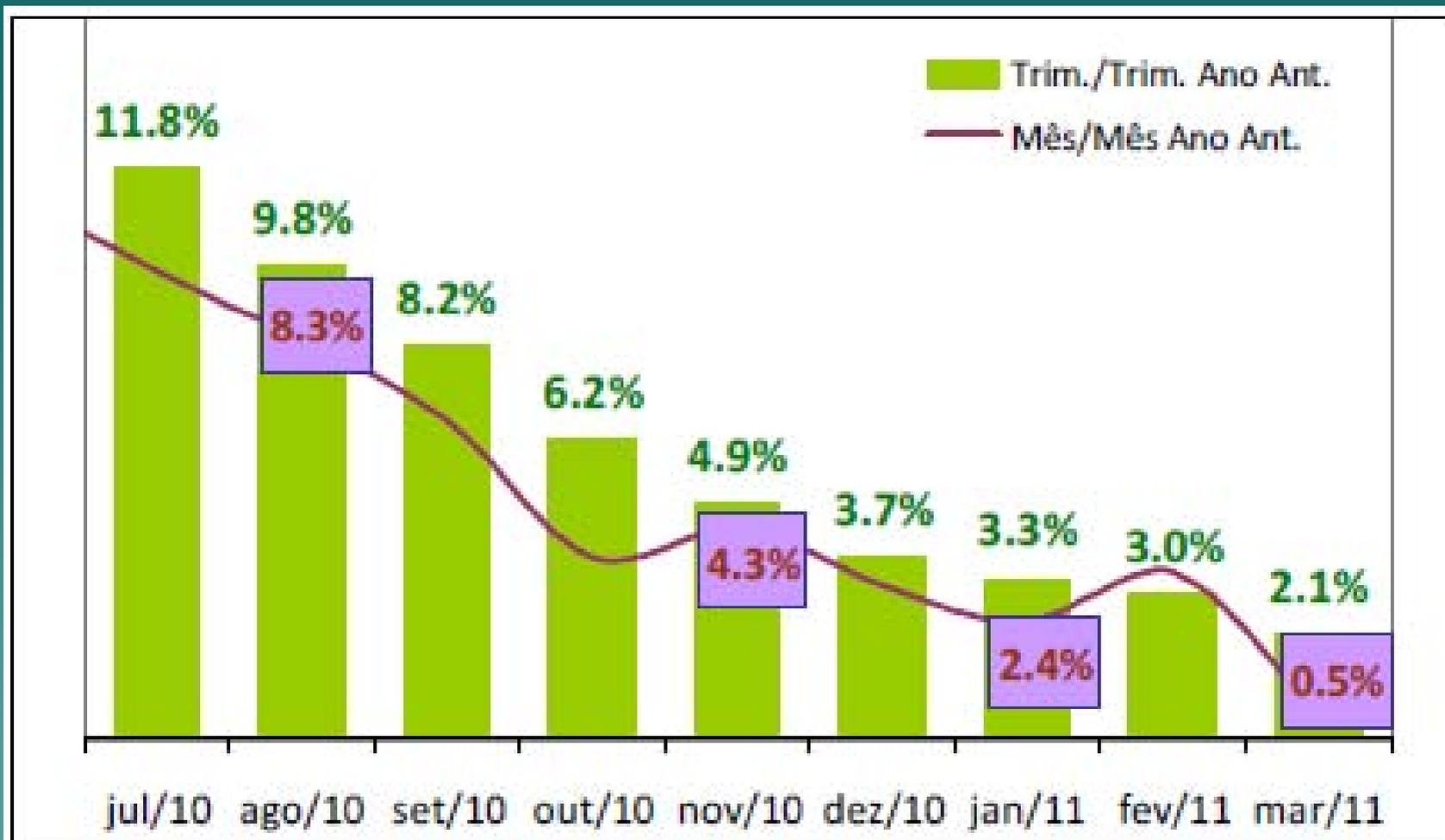
Fonte: SRF/MF (Elaboração Própria)

Resultado primário (% PIB)

Resultado Primário (acumulado em 12 meses em % do PIB)

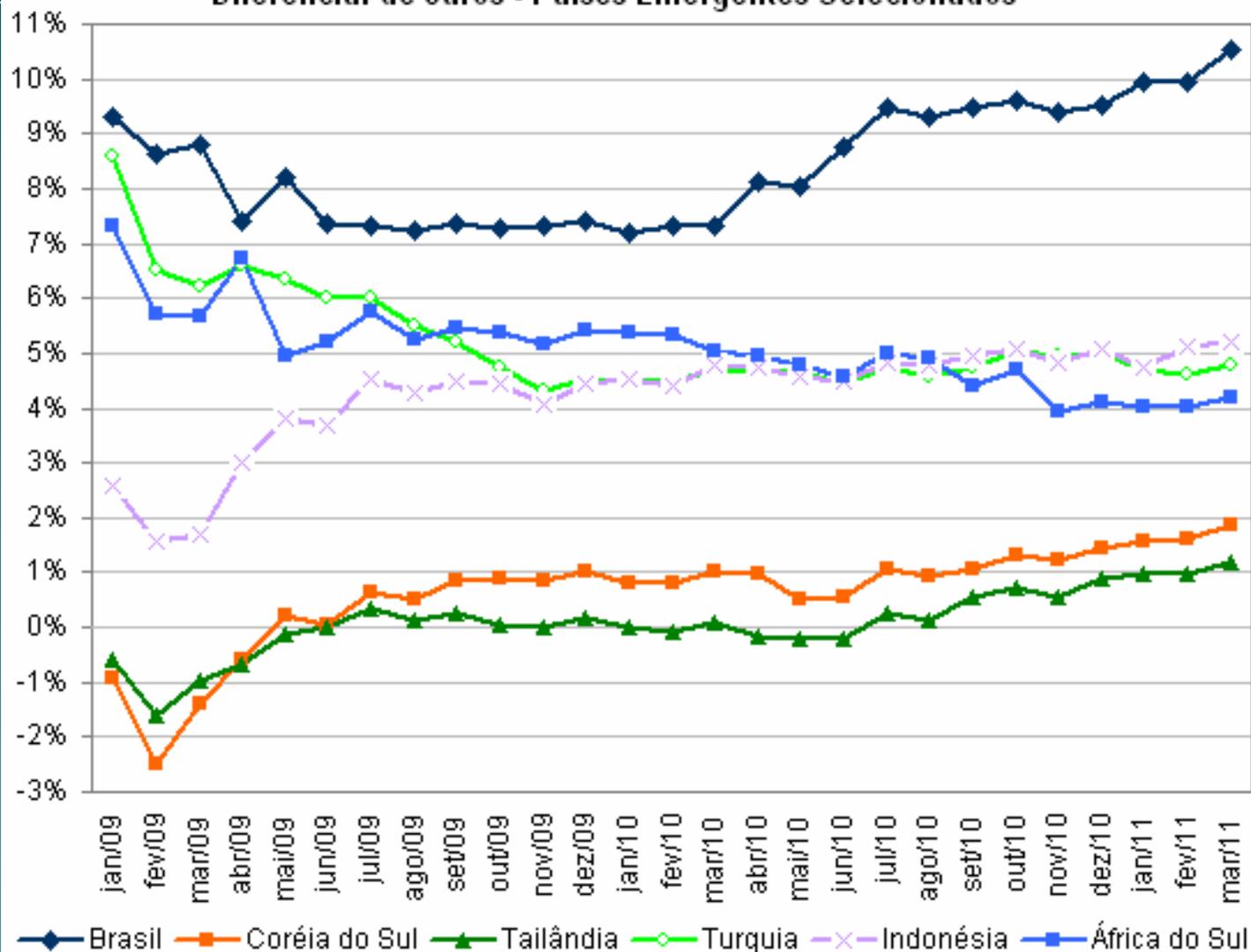


Produção industrial recente



Fonte: IBGE. Elaboração APE/BNDES

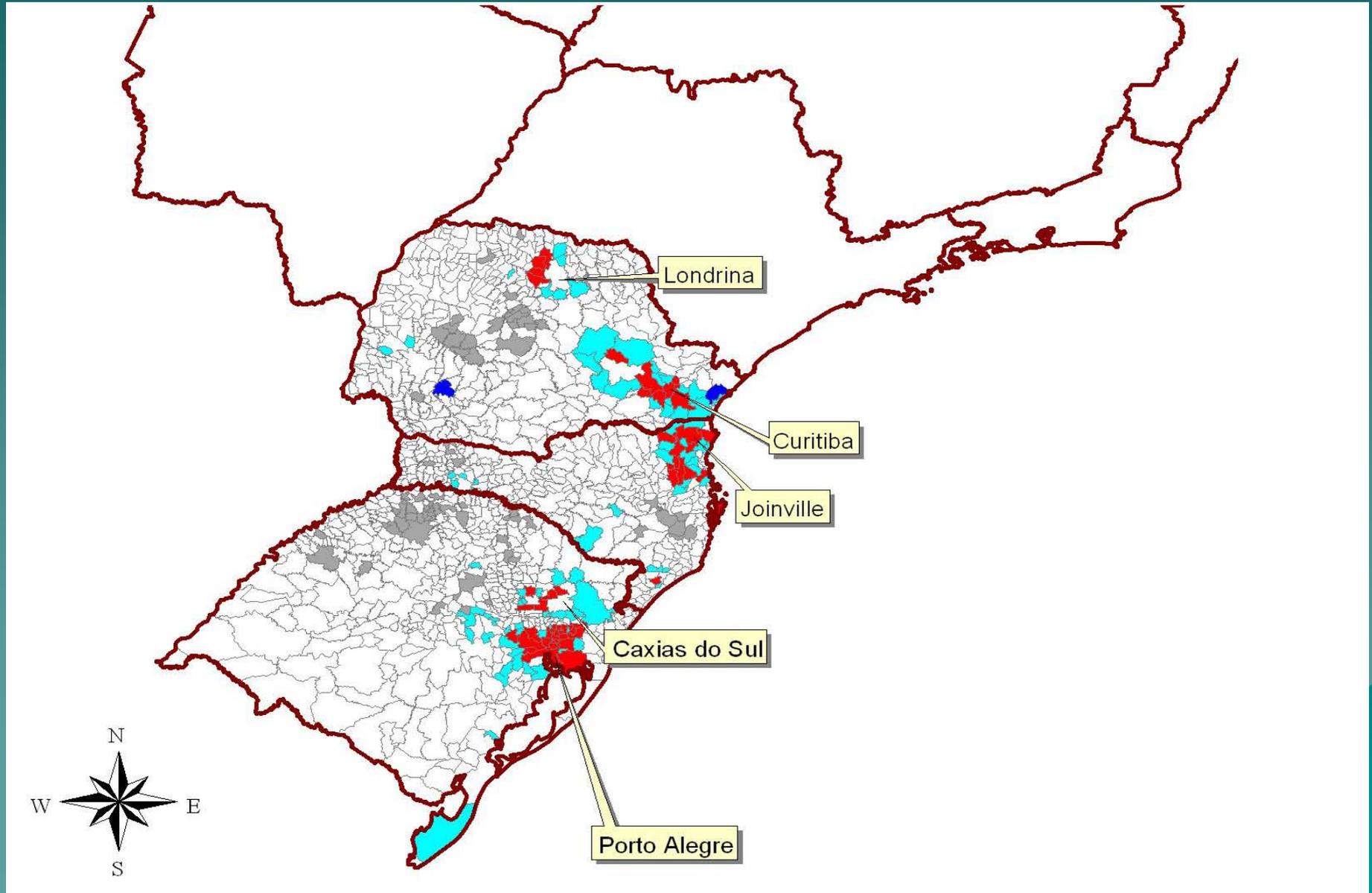
Diferencial de Juros - Países Emergentes Selecionados



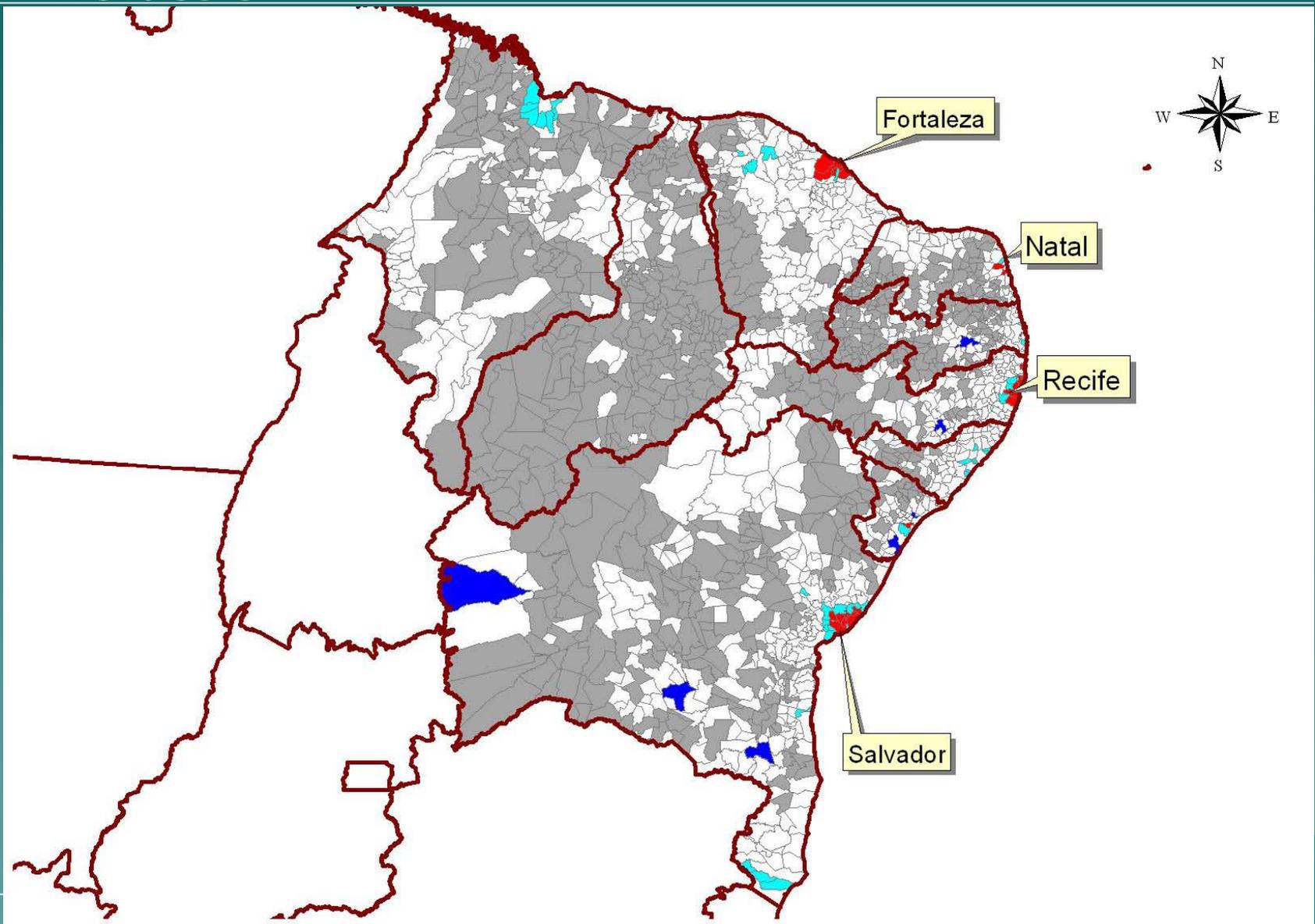
Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração IEDI.

Nota: Diferencial de juros equivale à diferença entre a taxa básica de juros de cada país e a soma do risco-país e da taxa básica de juros dos Estados Unidos. Risco-país equivale ao prêmio do CDS (Credit Default Swap).

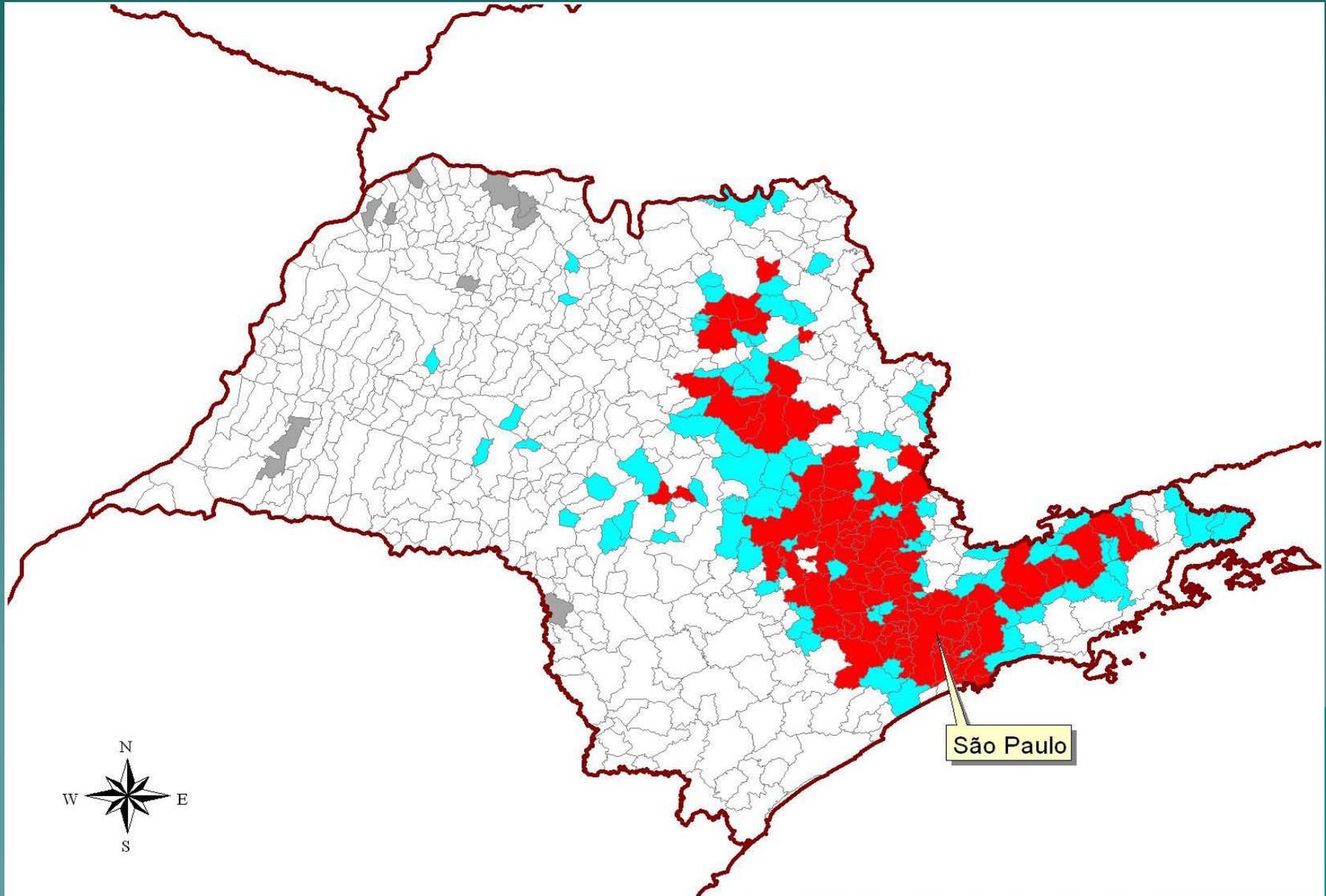
Concentração industrial municipal na região sul



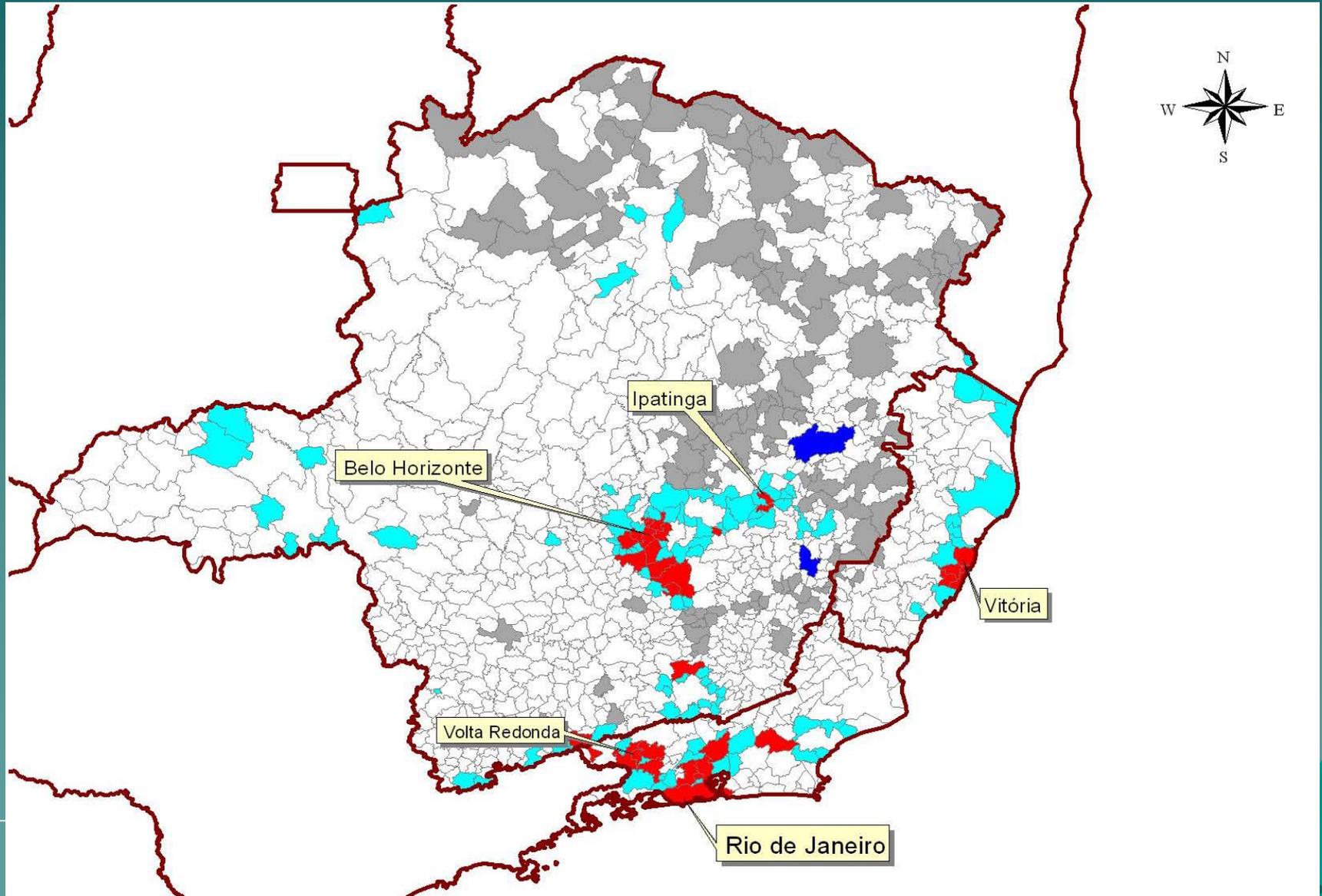
Concentração industrial municipal na região Nordeste



Concentração industrial - SP



Concentração industrial - MG



Transações correntes EUA (bilhões US\$)

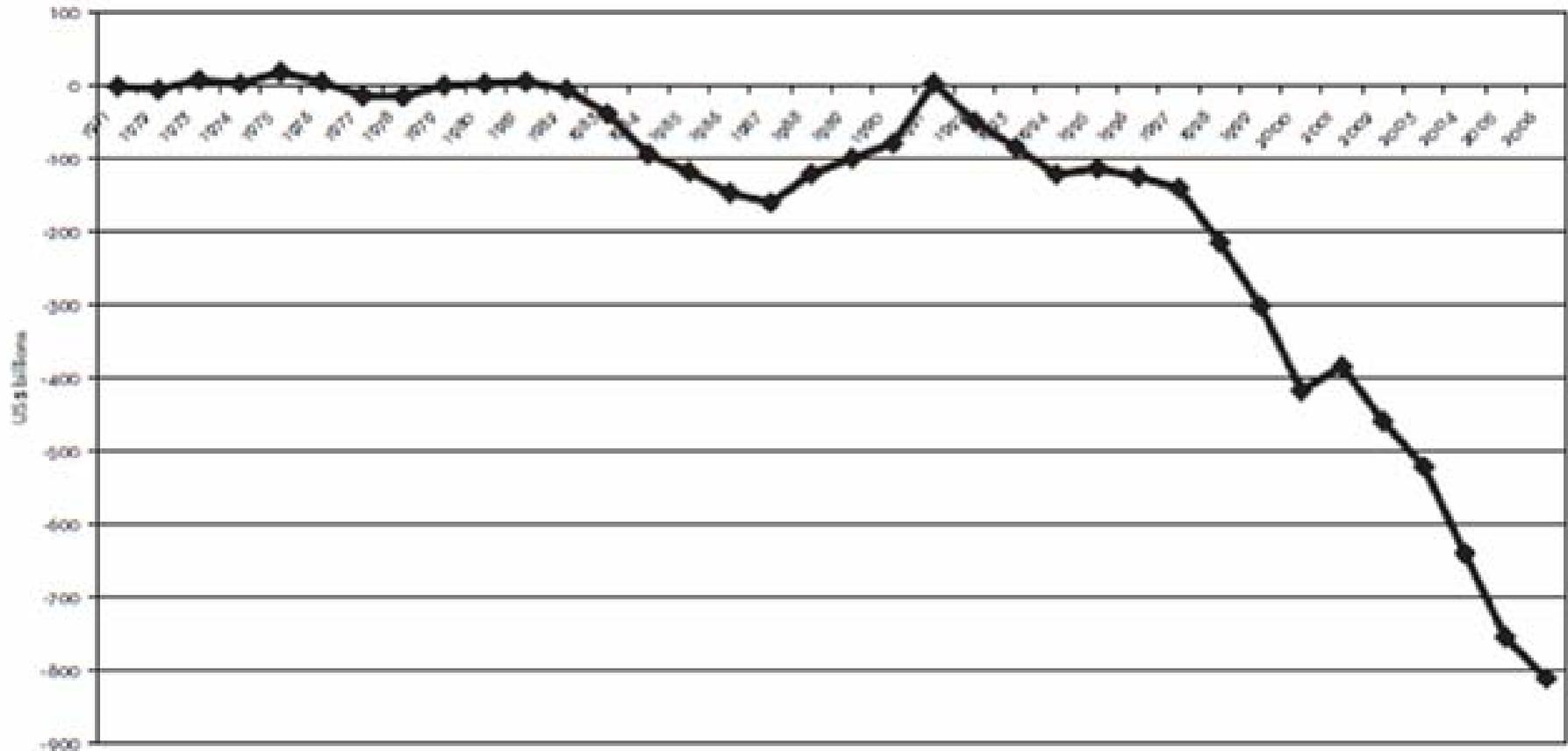


Figure 4. U.S. Current Account Balance, 1971–2006

Reservas internacionais agregadas (1957-2007)

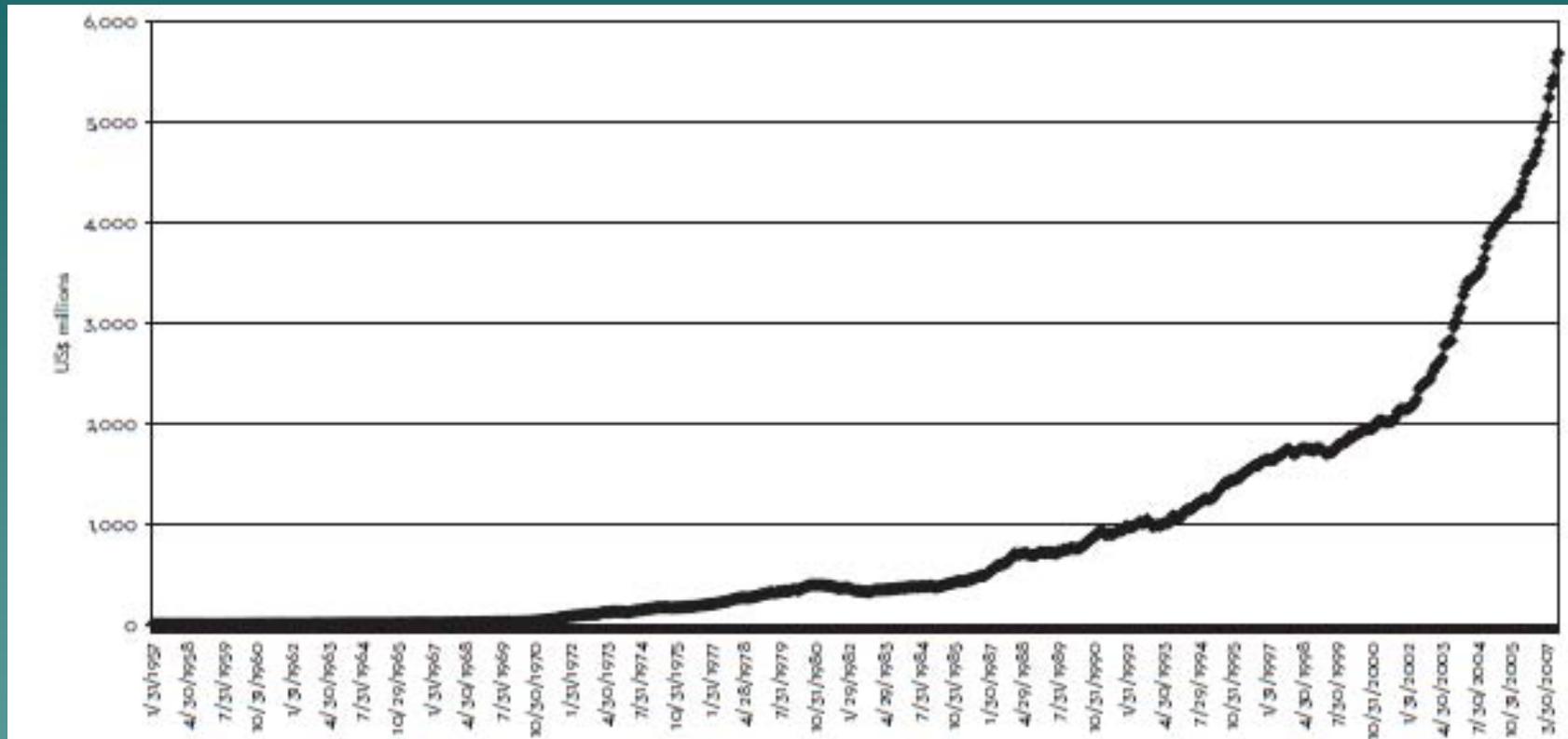
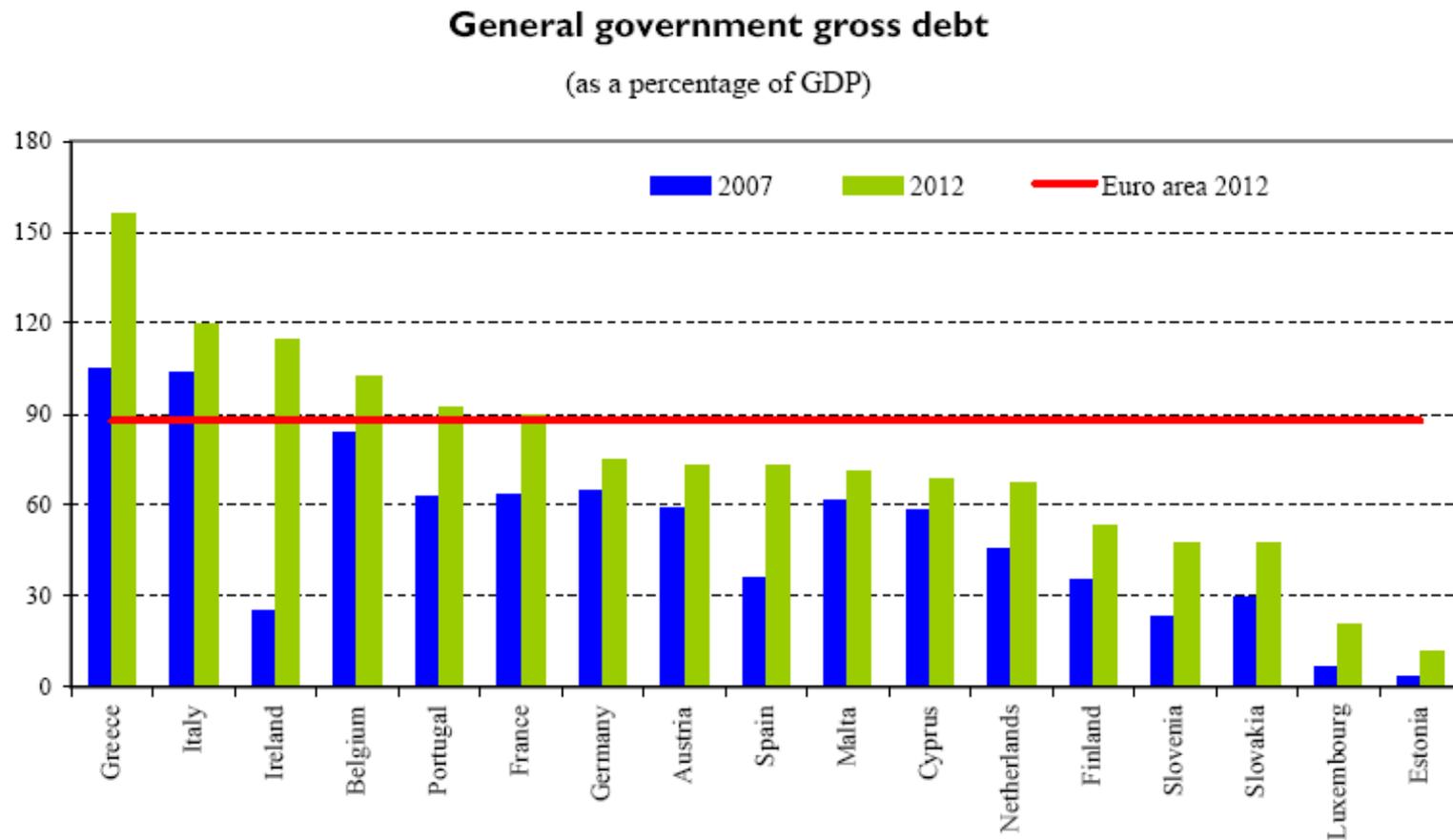


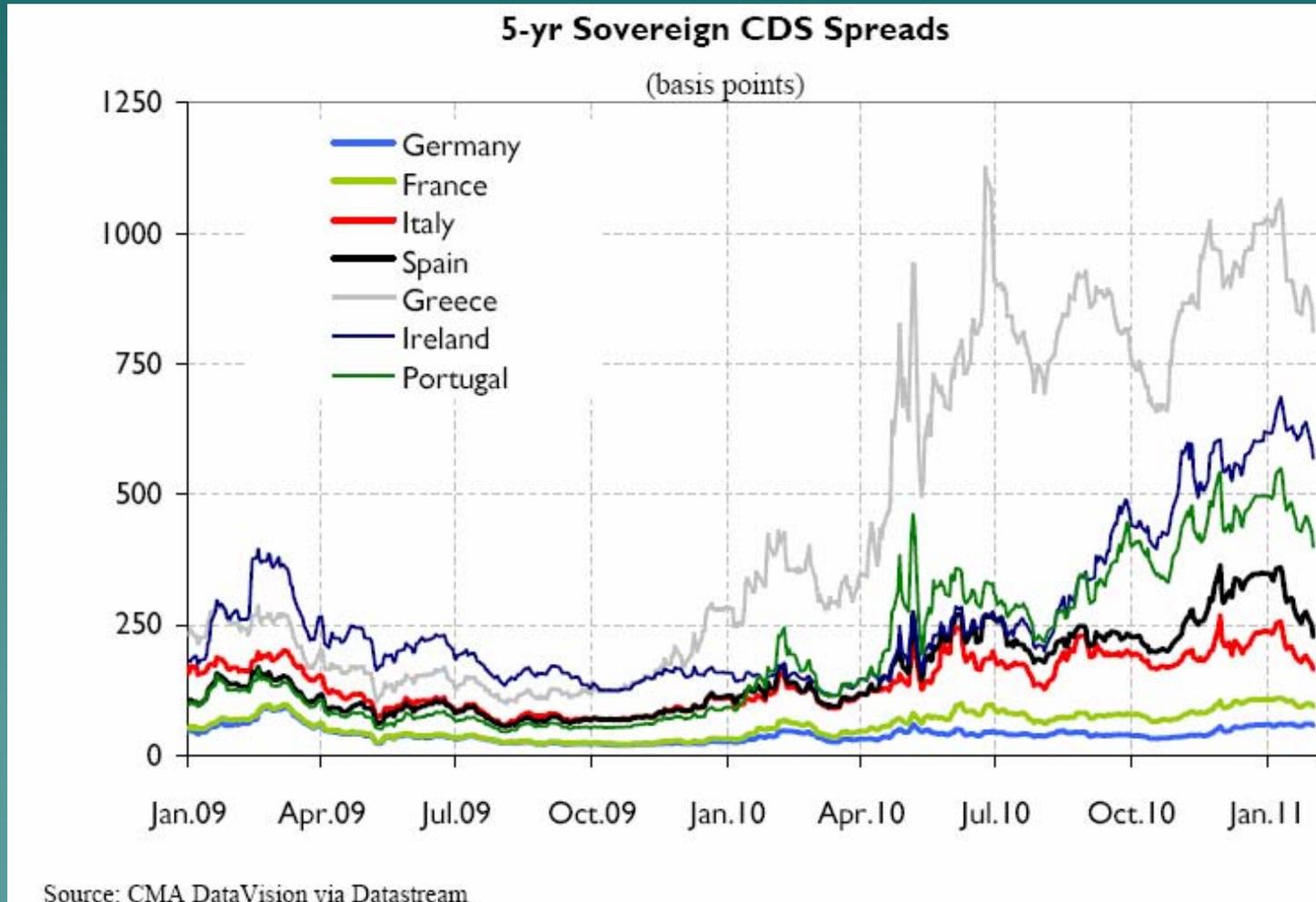
Figure 5. Total World Foreign Exchange Reserves, 1957–2007 (US\$ billions)

Dívida pública em países selecionados (%PIB)



Source: European Commission - Autumn 2010 Forecast

Spreads de risco (bps)



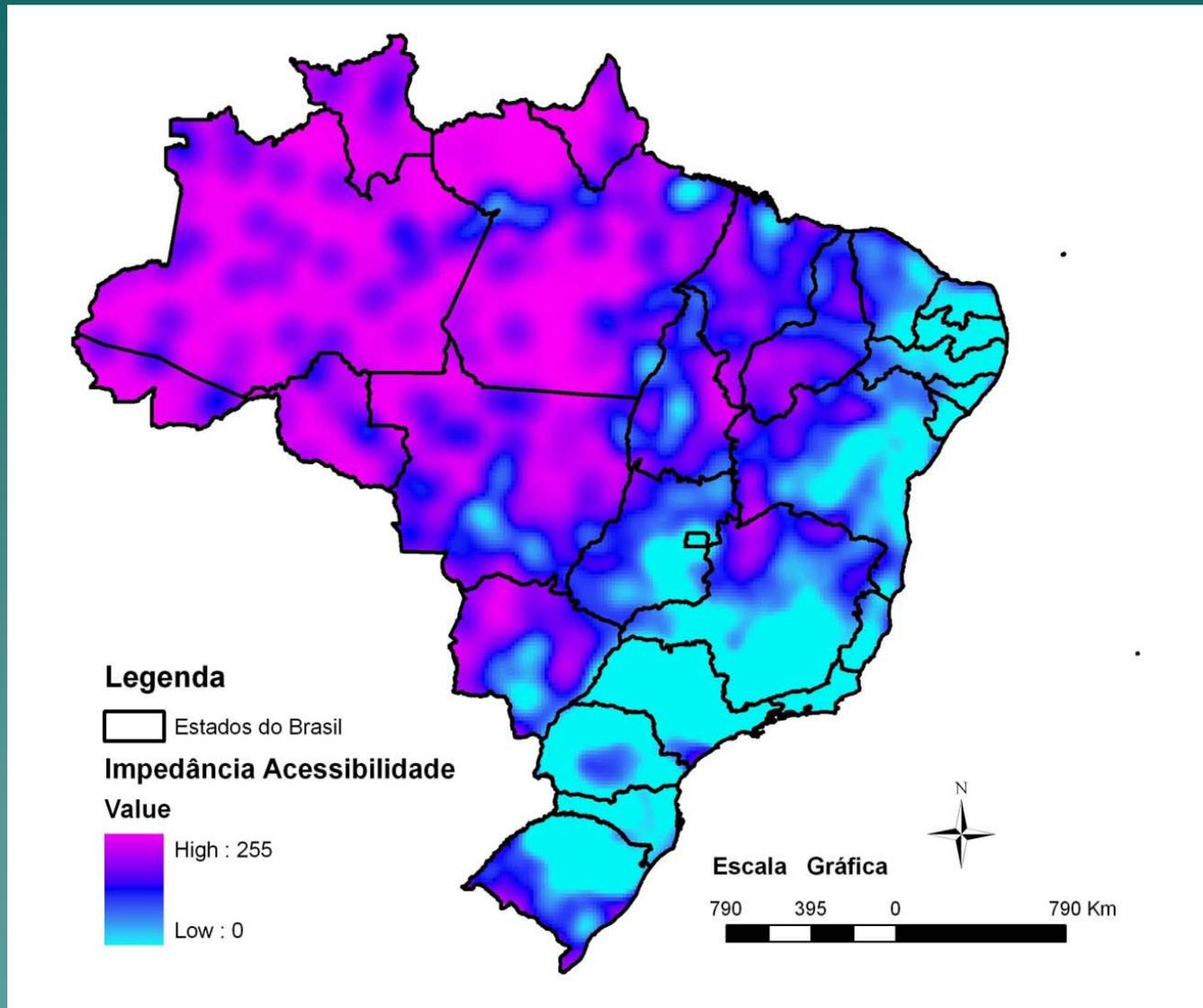
Síntese da conjuntura econômica internacional

- A manutenção de elevada liquidez internacional dura pela necessidade de destruição de crédito em economias centrais com perspectivas de baixo crescimento para os próximos anos.
 - Esta destruição de crédito tem se dado através de formação de dívida pública fora dos EUA, dado que há necessidade de esterilização como instrumento de controle da inflação.
 - O crescente endividamento público recoloca a questão dos gastos fiscais nos vários países, corroendo políticas de sustentação de renda e emprego.
 - A necessidade de reciclagem de liquidez nos balanços bancários impõe pressão sobre governos periféricos para aumentos nas taxas de juros.
 - São esperados Impactos negativos sobre a industrialização e o comércio exterior fora dos EUA (ex-China) em decorrência de direitos de senhoriagem (apreciação cambial).
 - A inflação será ampla e crescente como resultado da apreciação dos preços dos minérios e dos alimentos (excesso de liquidez em dólares + instabilidade política no Islã).
-

Perspectivas para o turismo no Brasil

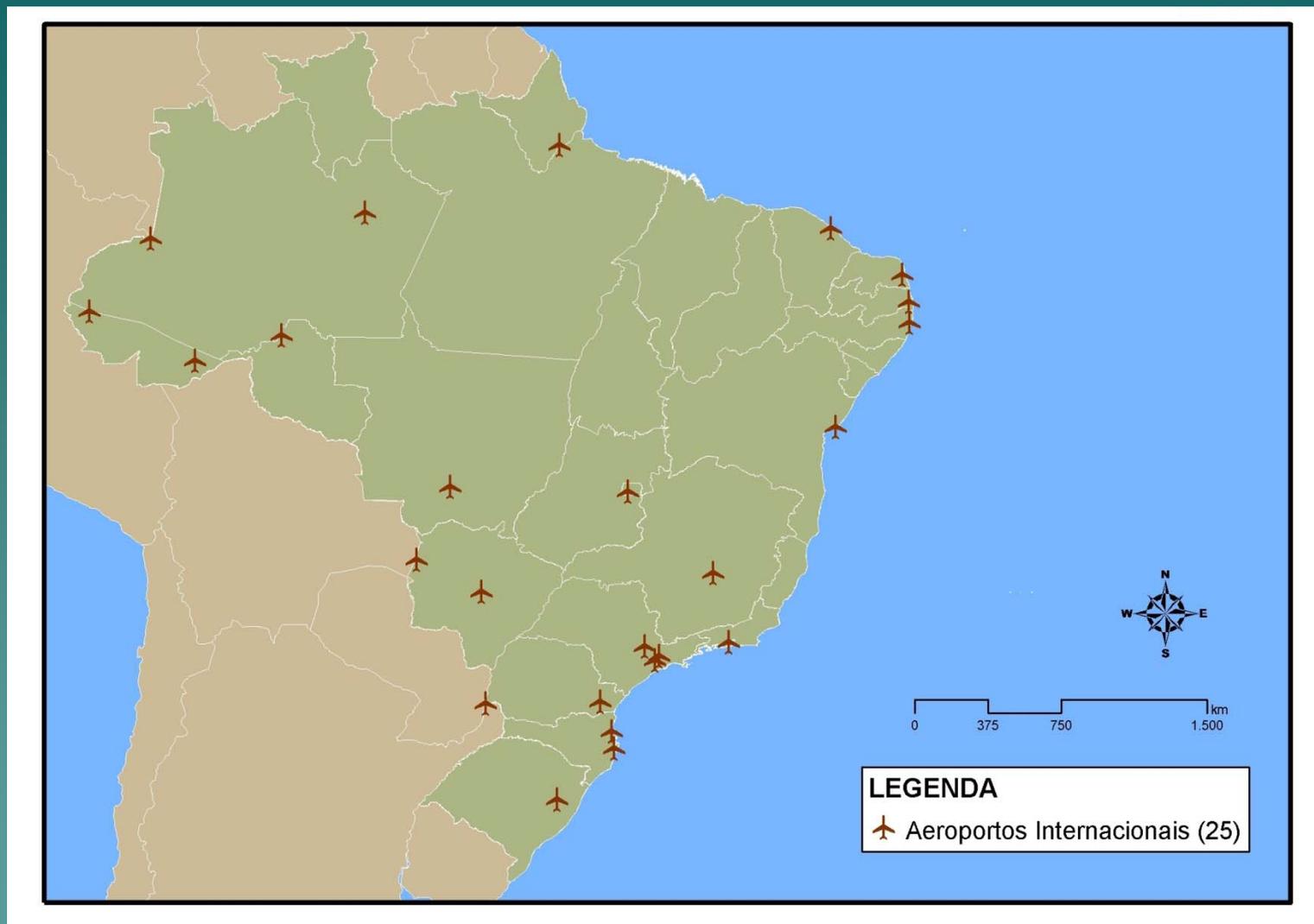
A stylized, low-poly mountain range graphic in shades of teal and blue, positioned at the bottom right of the slide.

MAPA DE RESISTÊNCIA À ACESSIBILIDADE - KERNEL DENSITY



Panorama da Infra-Estrutura Aeroportuária

Aeroportos – Mercado Internacional



Fonte: Superintendência de Infra-Estrutura Aeroportuária / ANAC

Panorama da Infra-Estrutura Aeroportuária

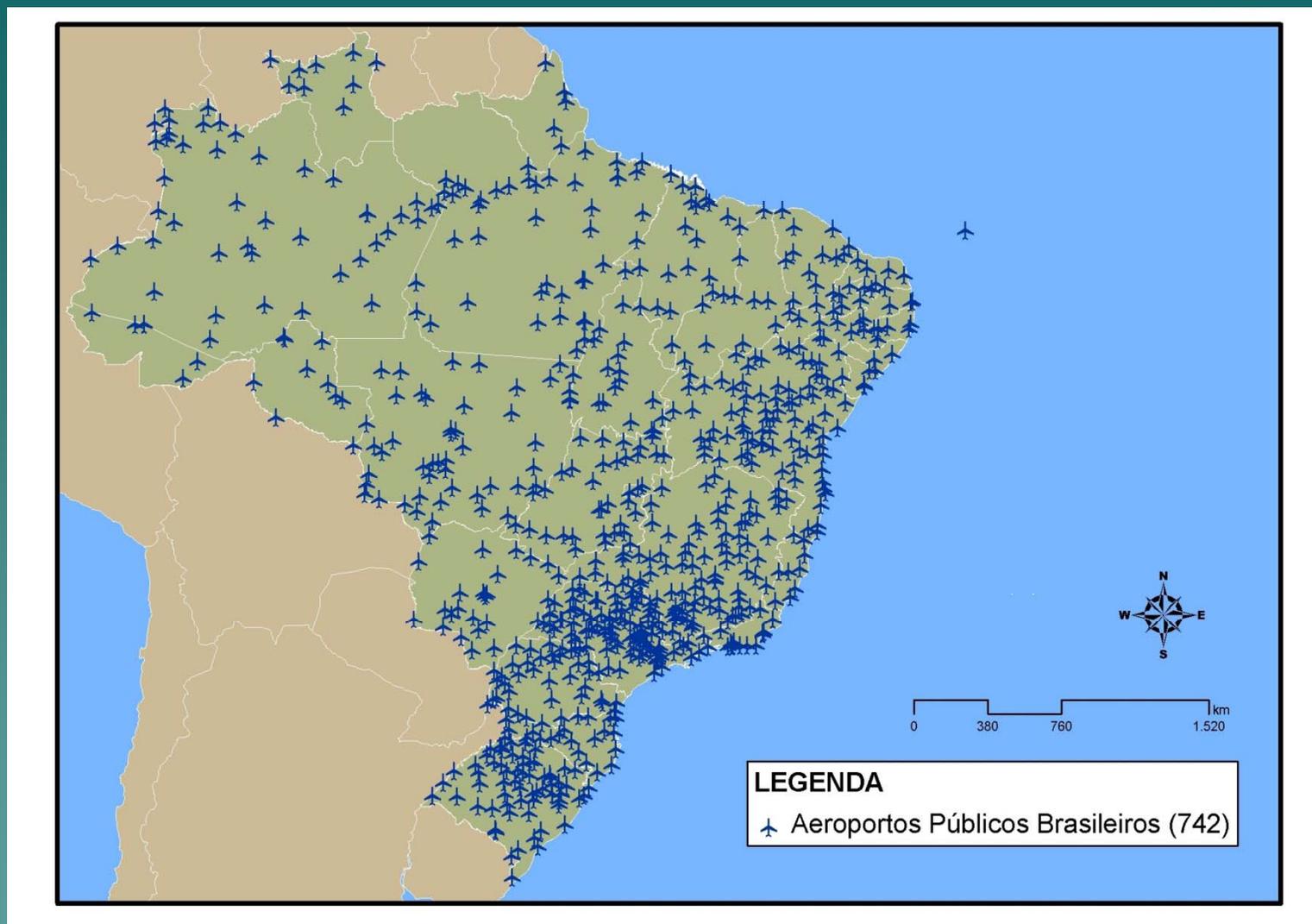
Aeroportos – Tráfego Regular



Fonte: Hotran (2008)

Panorama da Infra-Estrutura Aeroportuária

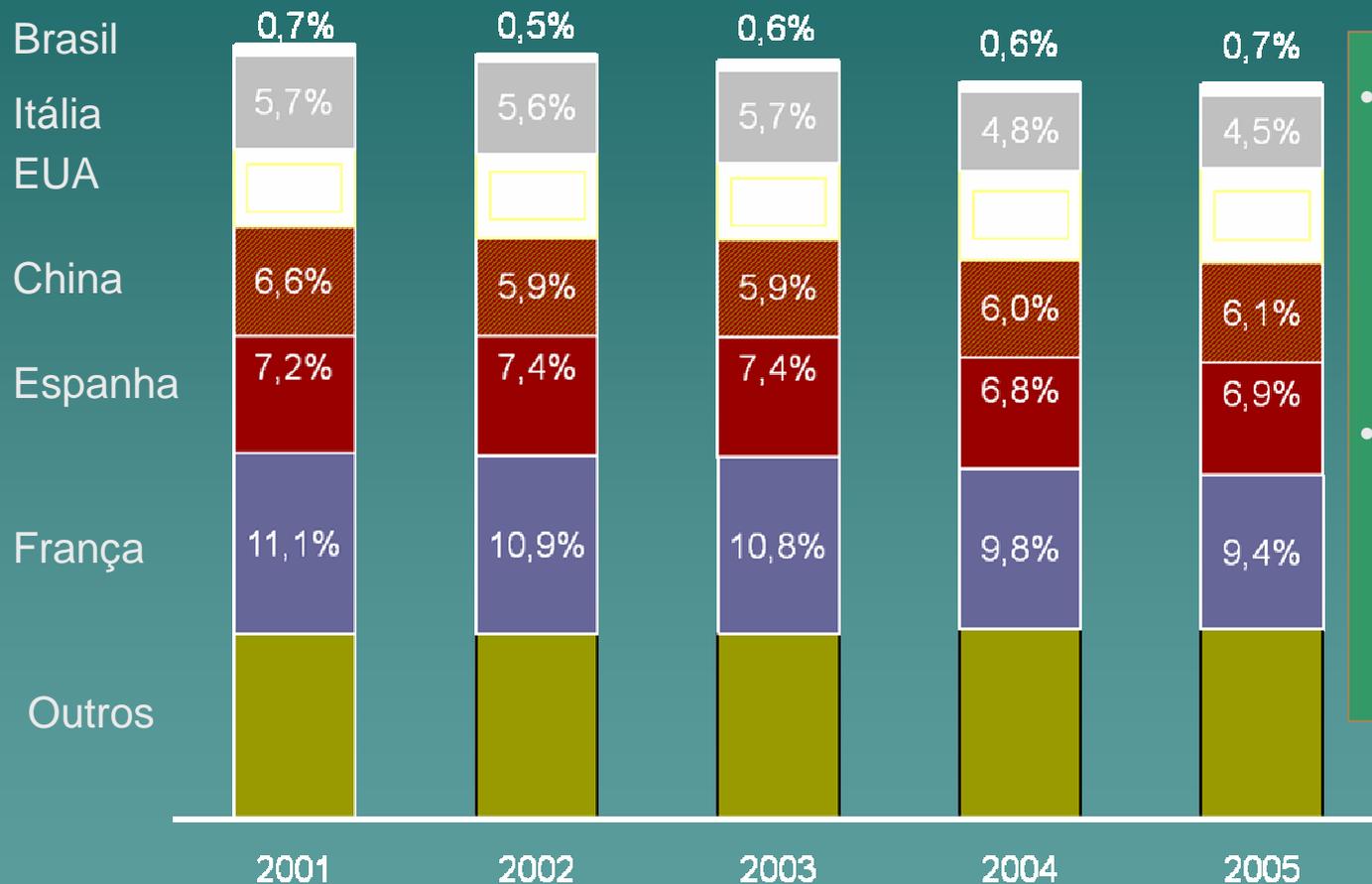
Aeroportos Públicos Brasileiros



Fonte: Superintendência de Infra-Estrutura Aeroportuária / ANAC

Principais destinações turísticas do Mundo

* Milhões



- Os cinco principais destinos estão perdendo participação no mercado internacional com exceção da china
- O Brasil e outros destinos menores estão crescendo sua participação no mercado receptivo internacional.

Hotelaria em Números

TOTAL DE HOTÉIS NO BRASIL						
Tipo	1992		2005		Crescimento	
	Hotéis	Quartos	Hotéis	Quartos	Hotéis	Quartos
Independentes	2.393	120.000	6.430	255.889	268%	213%
Hotéis de Cadeias Nacionais	65	12.000	292	38.464	449%	320%
Hotéis de Cadeias Internacionais	42	8.000	281	49.183	669%	614%
Total	2.500	140.000	7.003	343.536	280%	245%

Fonte: HIA - Hotel Investment Advisors

Expansão da hotelaria implica em:

- postos de trabalho melhor remunerados
- Expansão do empreendedorismo
- Abrangência nacional
- Contribui decisivamente para a conservação do meio ambiente

Panorama da Infra-Estrutura Aeroportuária

Déficits nos aeroportos das cidades-sede

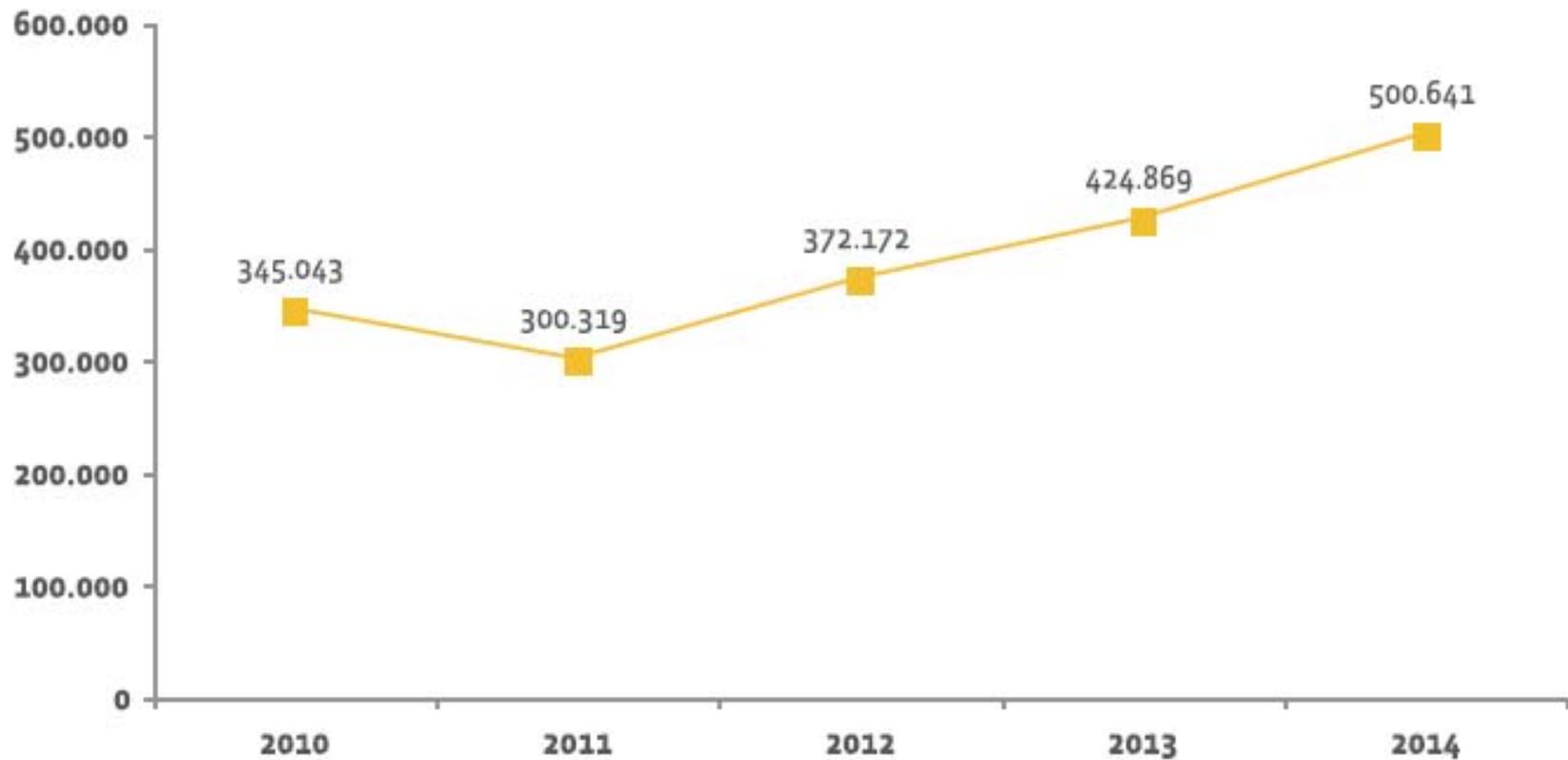
Aeroporto	Demanda passageiro/ano em 2009	Capacidade passageiro/ano em 2009	Situação 2009	Demanda estimada de passageiro/ano em 2014	Situação 2014 (sem expansão da capacidade)
Galeão (Rio de Janeiro)	11.828.656	18.000.000	52%	14.913.790	21%
Guararapes (Recife)	5.250.565	8.000.000	52%	6.793.050	18%
Dep. Luis E. Magalhães	7.052.720	10.500.000	49%	9.628.790	9%
Afonso Pena (Curitiba)	4.853.733	6.000.000	24%	6.526.268	-8%
Eduardo Gomes (Manaus)	2.300.022	2.500.000	9%	2.770.240	-10%
Viracopos (Campinas)	3.364.404	3.400.000	1%	6.605.552	-49%
Marechal Rondon (Cuiabá)	1.671.704	1.600.000	-4%	2.054.142	-22%
Guarulhos (São Paulo)	21.727.649	20.500.000	-6%	27.527.489	-26%
Confins (Belo Horizonte)	5.617.171	5.000.000	-11%	7.501.749	-33%
Juscelino Kubitschek (Brasília)	12.213.825	10.000.000	-18%	17.790.420	-44%
Pinto Martins (Fortaleza)	4.211.651	3.000.000	-29%	5.578.737	-46%
Salgado Filho (Porto Alegre)	5.607.703	4.000.000	-29%	7.235.581	-45%
Pampulha (Belo Horizonte)	598.360	Não consta	Sem informação	828.062	Sem informação
Augusto Severo (Natal)	1.894.113	Não consta	Sem informação	2.537.999	Sem informação
Santos Dumont (Rio de Janeiro)	5.099.643	Não consta	Sem informação	6.557.670	Sem informação
Congonhas (São Paulo)	13.699.657	Não consta	Sem informação	15.000.000	Sem informação
Total	83.708.487			139.849.539	

Fonte: Infraero.

Outros setores beneficiados diretamente pelo turismo

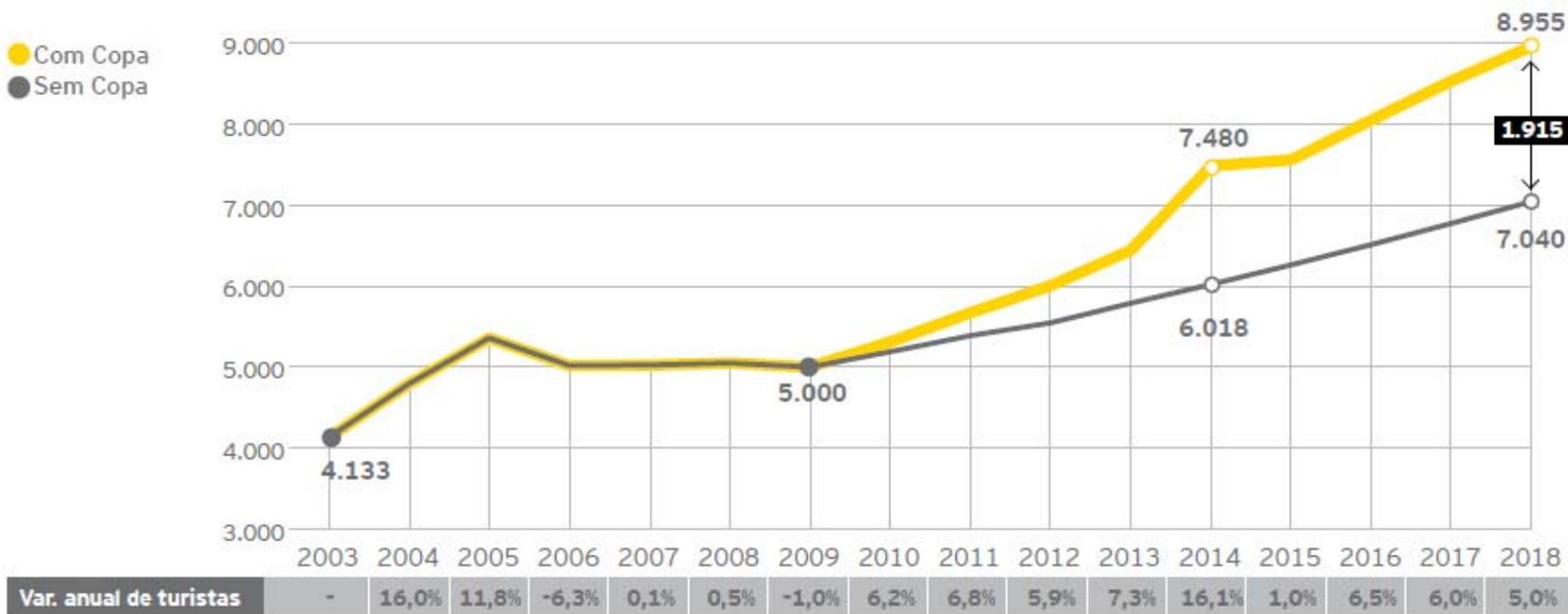


Projeção de Ocupações criadas nas Atividades Características do Turismo para o período 2010-2014 (empregos)

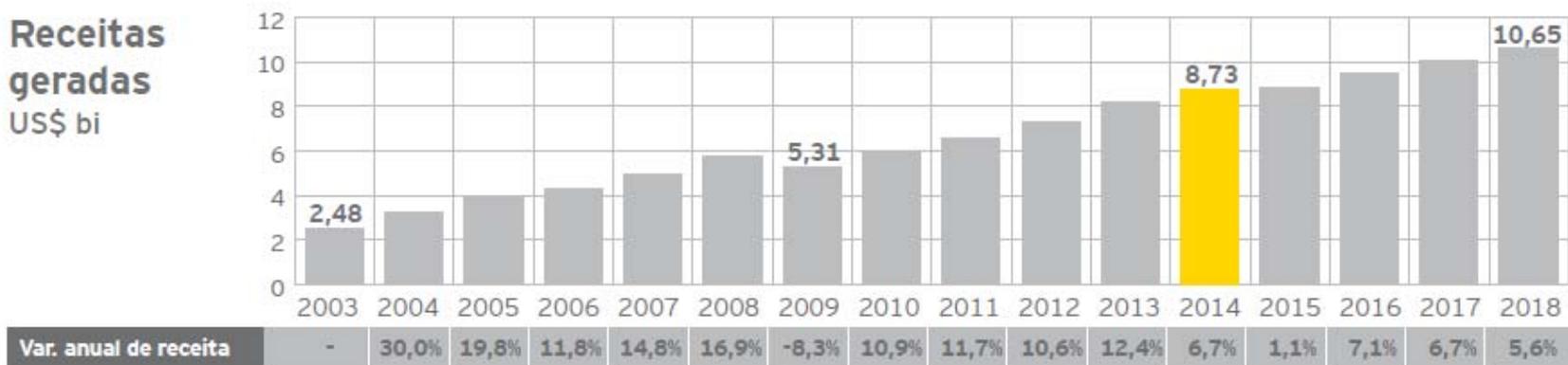


Fontes: MTur, FGV

Chegadas de turistas internacionais Em milhões



Receitas geradas US\$ bi



Perspectivas para o investimento



Tabela 1 – Investimentos previstos na Matriz de Responsabilidades para obras de estádios e mobilidade urbana.

Cidade-sede	Investimentos (R\$ milhões)					Total
	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Federal (Financiamento BNDES)	Governo Estadual	Governo Municipal	Outros	
Belo Horizonte – MG	1.023,3	300,0	126,1	498,7	0,0	1.948,1
Brasília – DF	361,0	400,0	348,3	0,0	0,0	1.109,3
Cuiabá – MT	454,7	330,0	150,7	0,0	0,0	935,4
Curitiba – PR	440,6	25,0	0,0	52,0	113,0	630,6
Fortaleza – CE	414,4	400,0	320,3	50,3	0,0	1.185,0
Manaus – AM	800,0	375,0	846,9	30,0	0,0	2.051,9
Natal – RN	361,0	250,5	119,2	30,4	0,0	761,1
Porto Alegre – RS	368,6	0,0	0,0	26,1	130,0	524,7
Recife – PE	589,0	456,1	173,2	23,3	0,0	1.241,6
Rio de Janeiro – RJ	0,0	1.590,0	200,0	420,0	0,0	2.210,0
Salvador – BA	541,8	400,0	217,6	0,0	0,0	1.159,4
São Paulo – SP	1.082,0	400,0	1.508,5	334,5	90,0	3.415,0
Total	6.436,4	4.926,6	4.010,8	1.465,3	333,0	17.172,1
%	37%	29%	23%	9%	2%	100%

Cidade-sede	Tipo de Intervenção	Investimento (R\$ milhões)	Financiamento BNDES (R\$ milhões)	Recursos locais (R\$ milhões)	Capacidade (mil assentos)	Custo/assento (R\$ mil)
Belo Horizonte	Reforma	426	300	126	69,9	6,1
Brasília	Reforma	745	400	345	69	10,8
Cuiabá	Reconstrução	454	330	124	42,5	10,1
Curitiba	Reforma	185*	25	160	41,3	4,5
Fortaleza	Reforma	623	400	223	66,7	10,4
Manaus	Reconstrução	515	375	140	45,6	11,7
Natal	Reconstrução	350	250	100	45	7,8
Porto Alegre	Reforma	130	Não informado	130	62	2,1
Recife	Novaconstrução	529	397	132	46,1	11,5
Rio de Janeiro	Reforma	600	400	200	82	7,2
Salvador	Reconstrução	592	400	192	50	11,8
São Paulo	Reforma	555**	400	155	72	7,7
Total		5.704	3.677	2.027	687	8,3

Fonte: Consórcio Copa 2014, Ministério do Esporte.

* R\$ 138 milhões referentes a estádio (responsabilidade privada); e R\$ 47 milhões ao entorno (responsabilidade pública).

** R\$ 240 milhões referentes a estádio (responsabilidade privada); R\$ 315 milhões ao entorno (responsabilidade pública).

R\$ bilhões

Recursos locais
Financiamento
Federal
Orçamento federal



Estádios Mobilidade Urbana Hotelaria Portos Aeroportos Total

Projetos

12

51

n.d

7

13

83

+ Projetos de:

- Segurança
- Telecom/TI

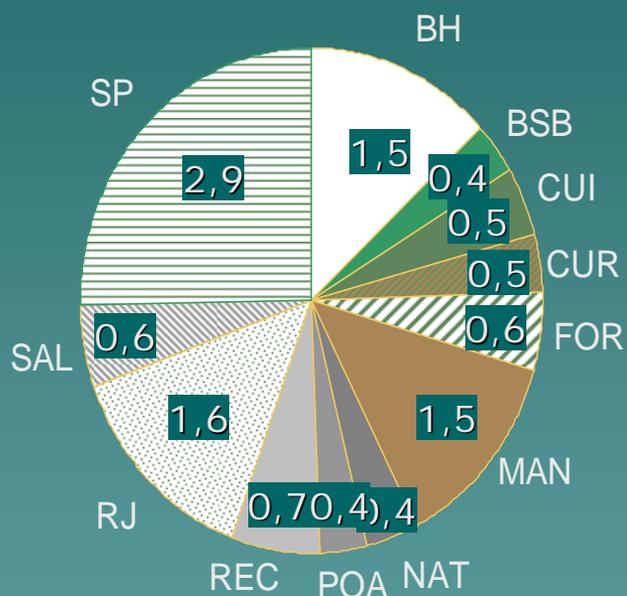
- Energia
- Saúde

- Infraestrutura turística
- Qualificação profissional

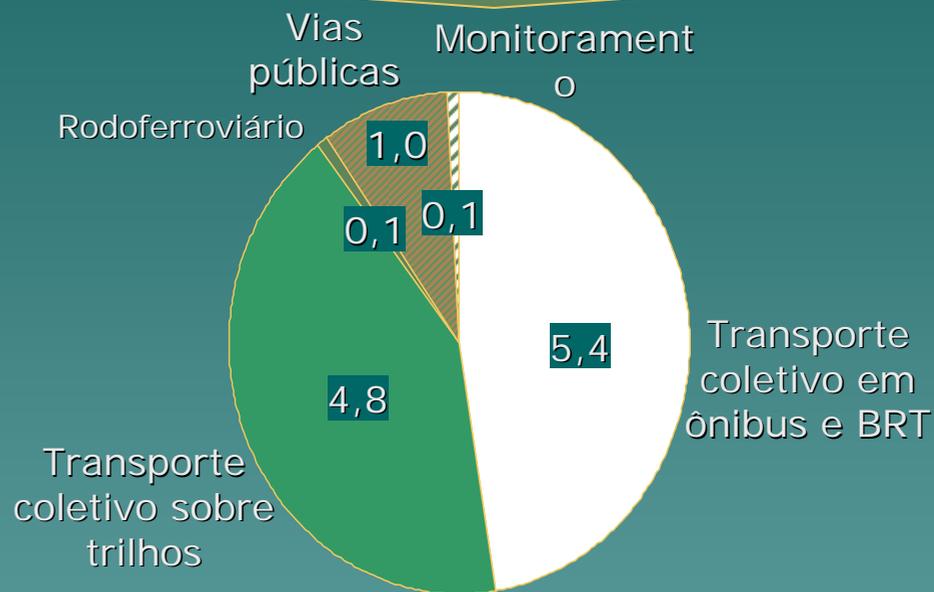
Mobilidade urbana: Priorização do transporte público na aplicação dos recursos

R\$ bilhões (Total de investimento: R\$ 11,5 bilhões)

Visão por região



Visão por modal



85% das obras são direcionadas aos modais ônibus/BRT e transporte sobre trilhos

Apêndice G – Financiamentos previstos para mobilidade urbana

Valores em R\$ milhões.

Cidade-sede	Valor Projeto	Valor Financiamento	% Financiamento/ Projeto	% sobre total financiado
Belo Horizonte	1.522,1	1.023,3	67%	13%
Brasília	364,0	361,0	99%	5%
Cuiabá	481,2	454,7	94%	6%
Curitiba	446,0	440,6	99%	6%
Fortaleza	562,0	414,4	74%	5%
Manaus	1.537,0	800,0	52%	10%
Natal	411,1	361,0	88%	5%
Porto Alegre	394,7	368,6	93%	5%
Recife	712,1	648,0	91%	8%
Rio de Janeiro	1.610,0	1.190,0	74%	15%
Salvador	567,7	541,8	95%	7%
São Paulo	2.860,0	1.082,0	38%	14%
TOTAL	11.467,9	7.685,4	67%	100%

Fonte: Matriz de Responsabilidades de 13/01/2010.

Obs: Do valor de R\$ 7,6 bilhões, R\$ 6,4 bilhões serão financiados pela CAIXA e R\$ 1,2 bilhão (Rio de Janeiro) será financiado via BNDES.

Copa e Olimpíada: Investimentos estimados

Copa do Mundo 2014

Fonte	Investimentos (R\$ milhões)					Total
	Governo Federal (CAIXA)	Governo Federal (BNDES)	Governo Estadual	Governo Municipal	Outros	
Total	6.436	4.927	4.011	1.465	333	17.172
Participação	37%	29%	23%	9%	2%	100%

Fonte: CGU | Elaboração: Assec/MP.

Olimpíadas 2016

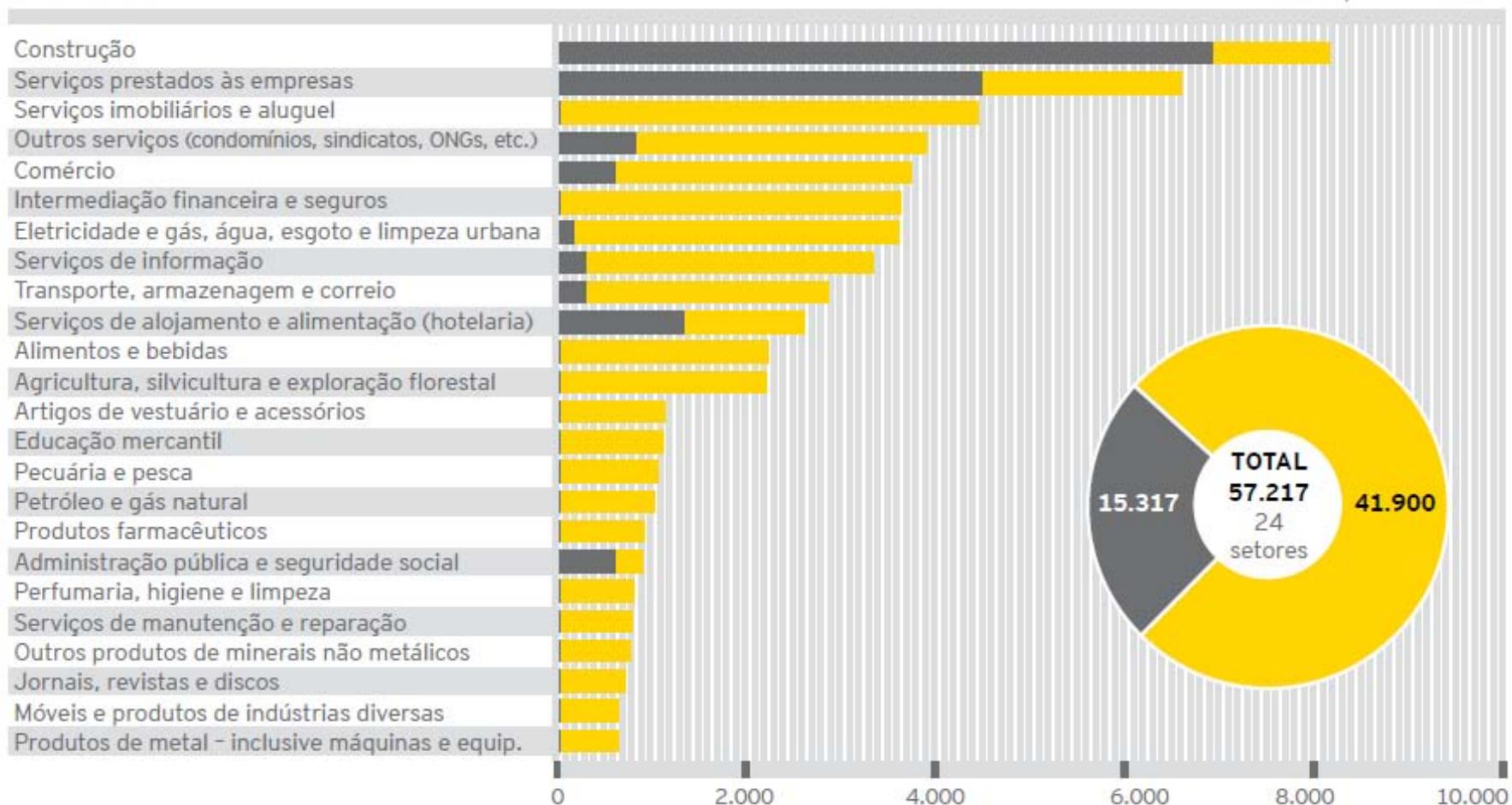
Fonte	Investimentos (R\$ milhões)		Total
	Setor Público	Comitê Organizador	
Total	11.882	637	12.518
Participação	95%	5%	100%

Fonte: CGU | Elaboração: Assec/MP.

Impacto direto e indireto sobre o PIB do setor

Em R\$ milhões

■ Impacto direto
■ Impacto indireto



Ernst&Young (2010)

Ano-base do PIB - 2010

Propostas para mudança no patamar de
atração de turistas estrangeiros após findos os
grandes eventos esportivos no Brasil

A stylized, low-poly mountain range graphic in shades of teal and blue, positioned at the bottom right of the slide.

Ranking de atratividade ao turismo

	2007		2008		2009	
	Posição	Pontuação	Posição	Pontuação	Posição	Pontuação
Suíça	1º	5,66	1º	5,63	1º	5,68
Áustria	2º	5,54	2º	5,43	2º	5,46
Alemanha	3º	5,48	3º	5,41	3º	5,41
França	12º	5,23	10º	5,23	4º	5,34
Canadá	7º	5,31	9º	5,26	5º	5,32
Espanha	15º	5,18	5º	5,3	6º	5,29
Suécia	17º	5,13	8º	5,27	7º	5,28
Estados Unidos	5º	5,43	7º	5,28	8º	5,28
Austrália	13º	5,21	4º	5,34	9º	5,24
Singapura	8º	5,31	16º	5,06	10º	5,24
Brasil	59º	4,20	49º	4,29	45º	4,35

Fonte: World Economic Forum, Genebra, Suíça, 2009,

Esforço de qualificação

Profissionais qualificados

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Total
MTur	-	38.568*	38.568*	38.568*	15.940	101.632	122.434	355.712
SENAC	105.399	99.559	115.663	140.636	160.539	155.616	174.681	952.093

Foram qualificadas mais de 1,4 milhões de pessoas, o que corresponde a expressivos 57,61% do total de empregados formais nas Atividades Características do Turismo no País, em 2008.

Propostas adicionais aos projetos em andamento

1. Humanização dos espaços urbanos frequentados por turistas (restrições para circulação de motores à combustão)
2. Desenvolvimento de ciclovias em eixos importantes de circulação das cidades
3. Planos municipais para desenvolvimento de parques, jardins e monumentos (código florestal)
4. Encomendas públicas para artistas e arquitetos em torno de conceitos (ex: Brasília)
5. Realocação de populações em risco e planos de reflorestamento



O Brasil e os brasileiros podem dar exemplo ao mundo de adoção de comportamento compatível como novo processo civilizatório (democracia multirracial nos trópicos).
